



ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS RELACIONADAS AOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

PEDAGOGIST'S PERFORMANCE IN NON-SCHOOL SPACES: PEDAGOGICAL PRACTICES RELATED TO THE RIGHTS OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

Willian Canova dos Santos - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Especialista em Tecnologia Educacional e Currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Graduado em Letras Português-Inglês e Bacharelado em Letras Libras. E-mail: williancanova@hotmail.com

Bruna Ponzoni Horn - Graduada em Pedagogia e Educação Física. Professora da rede municipal de Francisco Beltrão. Atuou como bolsista no Núcleo de Estudos Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ). E-mail: bponzoni24@gmail.com

Karin Cozer de Campos - Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação, nível Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Francisco Beltrão. Orientadora pedagógica do Núcleo de Estudo e Defesa de Direitos da Infância e a Juventude (NEDDIJ). Email: karincozer@gamil.com

Elmer da Silva Marques - Doutor em Direito. Professor do curso de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Educação, nível Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Francisco Beltrão. Coordenador do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ). Email: emaildoelmer@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho analisa as contribuições do pedagogo em diversos contextos, com ênfase em sua atuação no Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) de Francisco Beltrão, Paraná, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O núcleo desenvolve atividades pedagógicas e presta apoio jurídico, visando à proteção integral desse público. Este estudo busca compreender a atuação do pedagogo em espaços não escolares. A metodologia adotada é de cunho bibliográfico, respaldando-se em autores que discutem a pedagogia em ambientes que extrapolam os limites escolares como Gohn (2006), Severo (2015), Libâneo (2010) e Pimenta (1999). Os resultados evidenciam que a atuação da equipe pedagógica do Núcleo, por meio das palestras e oficinas, desempenha contribuições relevantes na formação cidadã e na promoção dos direitos de crianças e adolescentes, fortalecendo as políticas de proteção que contribuem significativamente para a formação social dos jovens.

1 Versão ampliada do texto originalmente publicado nos Anais do VI Colóquio Nacional de Educação e Questões Étnicas realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Palavra-chave: processos educativos; pedagogia; educação informal; NEDDIJ.

ABSTRACT

This paper analyzes the pedagogue's contributions in different contexts, with an emphasis on his work at the Center for Studies and Defense of the Rights of Children and Youth (NEDDIJ) in Francisco Beltrão, Paraná, which serves children and adolescents in situations of social vulnerability. The center develops pedagogical activities and provides legal support, aiming at the full protection of the public. This study seeks to understand the role of the pedagogue in non-school spaces. The methodology adopted is bibliographic in nature, based on authors who discuss pedagogy in environments that go beyond school limits, such as Gohn (2006), Severo (2015), Libâneo (2010) and Pimenta (1999). The results show that the work of the Center's pedagogical team, through lectures and workshops, makes relevant contributions to citizenship training and the promotion of the rights of children and adolescents, strengthening protection policies, contributing significantly to the social formation of young people.

Keywords: educational processes; pedagogy; informal education; NEDDIJ.

INTRODUÇÃO

Este estudo trata sobre as contribuições do trabalho do pedagogo em diferentes espaços além das instituições escolares formais, com foco nas atividades pedagógicas que são realizadas no Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Francisco Beltrão. Este projeto dedica-se ao atendimento, orientação e proteção de crianças e adolescentes, visando promover seu desenvolvimento integral conforme as orientações estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990.

Ao observar a atuação do pedagogo nesse espaço, ressalta-se sua função como agente formador cidadão, nos processos pedagógicos, que se situam na esfera da educação informal. Muitas vezes, o trabalho do pedagogo é reduzido ao senso comum, sendo visto apenas como um mediador de conflitos no ambiente escolar.

No entanto, essa visão é limitada e desconsidera a amplitude do campo pedagógico. A pedagogia ultrapassa o ambiente formal de ensino, abrangendo diversos espaços sociais e comunitários que contribuem para a formação do indivíduo. Esse entendimento é fundamental para reconhecer a educação como um direito garantido pelo ECA, o qual defende a presença da educação em diferentes contextos como meio de assegurar a formação pedagógica e social das crianças e adolescentes (ECA, 1990).

Dessa forma, este trabalho busca discutir a compreensão da atribuição do pedagogo nos processos educativos informais, especialmente nos espaços de proteção social, enfatizando como a prática pedagógica deste profissional pode fortalecer as políticas de proteção e promoção dos direitos infantojuvenis.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é de cunho bibliográfico, embasando-se nas discussões

sobre a pedagogia e o trabalho do pedagogo. Autores como Gohn (2006), Severo (2015), Libâneo (2010) e Pimenta (1996) fundamentam o estudo e a análise, contribuindo para a compreensão das múltiplas possibilidades de atuação pedagógica fora do ambiente escolar formal. Para isso, as experiências pedagógicas desenvolvidas no NEDDIJ tornaram-se referência para as reflexões que são propostas nesta escrita.

Correlacionando com as contribuições do pedagogo como membro ativo dos processos formativos em espaços comunitários, familiares, religiosos e de apoio social, essa discussão também se amparou na Constituição Federal (1988), que dispõe sobre os direitos e deveres relacionados às crianças e aos adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) de Francisco Beltrão, Paraná², é um projeto de extensão contínuo com o objetivo de orientar e proteger os direitos das crianças e dos adolescentes. Criado em 2005, por meio de um convênio entre o governo do Estado do Paraná e instituições de ensino superior, o Núcleo presta atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, garantindo sua proteção e o direito à infância e à juventude.

Na cidade de Francisco Beltrão, o Núcleo iniciou suas atividades no ano de 2006 e, desde então, tem contribuído significativamente para a promoção e garantia dos direitos humanos das crianças e adolescentes. Atualmente, o NEDDIJ está vinculado à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Estado do Paraná, por meio da Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF).

O Núcleo possui uma equipe jurídica composta por quatro (04) advogados, e quatro (04) bolsistas graduandos em Direito, responsáveis por realizar os atendimentos e intervenções fundamentadas nos direitos e deveres das crianças e adolescentes. A equipe trabalha com processos jurídicos que envolvem a oferta de alimentos, regulamentação de visitas e guardas, medicamentos, investigação de paternidade, solicitação de professor de apoio para crianças com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, vagas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), pensão alimentícia e revisão de alimentos.

Além disso, a equipe pedagógica, composta por uma (01) pedagoga e uma (01) bolsista de Pedagogia, desenvolve atividades voltadas principalmente à proteção e à prevenção da violência contra crianças e adolescentes. Essas ações incluem palestras, oficinas, treinamentos, reforços escolares e atendimento ludopedagógico a crianças e adolescentes que acompanham seus pais ou responsáveis durante os atendimentos no Núcleo.

Com o intuito de proteger e preservar as crianças e os adolescentes de assuntos inadequados, uma das integrantes da equipe pedagógica os conduz para um local separado, evitando a exposição a temas impróprios para sua idade. Este espaço é chamado de sala ludopedagógica. Na figura 01, podemos observar a representação deste espaço que se destina ao acolhimento das crianças e adolescentes durante os atendimentos realizados no Núcleo.

² Os Núcleos de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) estão presentes em diversas universidades estaduais do Paraná, localizando-se atualmente na Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), com núcleos em Guarapuava e Irati, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), com núcleos em Marechal Cândido Rondon, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Toledo e Cascavel, e na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), com núcleos em Paranavaí e Paranaguá. Esses núcleos promovem e defendem os direitos de crianças e adolescentes, oferecendo suporte jurídico e orientação nas respectivas regiões.

Figura 01: Espaço Ludopedagógico

Fonte: Autores, 2024.

A equipe do Núcleo conta com um (01) coordenador do projeto, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) docente do curso de Direito, e uma (01) orientadora pedagógica ligada ao Centro de Ciências Humanas (CCH) e docente do curso de Pedagogia, que auxilia as bolsistas nas atividades diárias e nos planejamentos pedagógicos.

Com base na atuação multidisciplinar do Núcleo, a educação pode ser vista como uma prática social que demanda dos educadores uma preparação que vai além dos conteúdos acadêmicos disciplinares. Esses profissionais também necessitam de uma formação que abranja habilidades pedagógicas e uma consciência crítica como educadores, suscitando conhecimentos éticos, políticos e culturais, fundamentais para a construção da identidade profissional docente (Pimenta, 1996).

A profissão docente, assim como outras ligadas à promoção do bem-estar social, tem o poder de transformar a sociedade, sendo o professor o agente condutor, central desta transformação dentro das instituições de ensino (Pimenta e Lima, 2006).

Na construção de uma rede de atendimento e de defesa dos direitos da criança e do adolescente, o Núcleo busca desenvolver o cuidado por meio da conscientização, que se constitui na base de suas atividades didáticas. A equipe pedagógica organiza palestras, dinâmicas e atividades voltadas à prevenção e proteção de crianças e adolescentes na comunidade, consolidando o que está estabelecido na Constituição Federal (CF), no artigo 227, ao dizer que é:

dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Brasil, 1988, p.01).

A Educação, neste sentido, é entendida como um fenômeno complexo e dinâmico, presente em diversos espaços sociais, não se limitando ao ambiente escolar. Segundo Libâneo (2010, p. 26), “as transformações contemporâneas contribuirão para consolidar o entendimento da educação como fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizados ou não, sob várias modalidades”. Assim, inúmeras instituições não escolares, com finalidades pedagógicas, contribuem para a formação do sujeito.

Por isso, a educação em espaços não escolares pode ser entendida como informal. De acordo com Gohn (2006, p. 29), esse tipo de educação “socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo

valores e crenças de grupos que se frequenta ou que pertence por herança, desde o nascimento”.

Neste sentido, o NEDDIJ se configura como um espaço educativo não escolar, onde ocorrem aprendizagens mediadas pela equipe pedagógica, neste caso pelas pedagogas que atuam no Núcleo durante os atendimentos. Embora o pedagogo ou o professor seja muitas vezes visto como o único “agente” educacional, a educação informal destaca a existência de outros agentes como pais, amigos, vizinhos, colegas e membros da comunidade religiosa entre outros, que também contribuem para o desenvolvimento do indivíduo (Gohn, 2006).

A maioria das atividades do Núcleo ocorre nos espaços formais de educação, mas o objetivo é que elas impactem os indivíduos de maneira informal, permitindo que os conhecimentos adquiridos em oficinas e palestras sejam compartilhados nos círculos de convivência das crianças e adolescentes e para a comunidade externa em geral. Na Figura 02, consta o registro de uma palestra realizada pela equipe pedagógica em uma instituição escolar.

Figura 02: Registro de uma palestra relacionada aos direitos da criança e do adolescente.



Fonte: Autores, 2024.

As aprendizagens em espaços de educação não escolar frequentemente não são reconhecidas como válidas e são vistas, algumas vezes, como inferiores frente à hierarquia tradicional de saberes acadêmicos formais. No entanto, este trabalho busca dar ênfase à importância das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo NEDDIJ e que envolvem a atuação direta do pedagogo. Práticas que extrapolam o ambiente escolar e fortalecem direitos, ampliam as possibilidades educativas e contribuem para o desenvolvimento e formação cidadã de crianças e adolescentes na comunidade (Severo, 2015).

Dessa forma, o NEDDIJ cumpre com sua função ao integrar os conhecimentos da teoria e prática pedagógica, promovendo uma educação em espaços informais que não apenas complementa, mas enriquece as experiências educativas formais, estendendo a aprendizagem e a conscientização para além das paredes da escola. Isto é, sobretudo, pelo trabalho desenvolvido com a comunidade externa à universidade que de algum modo se relaciona direta ou indiretamente com crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura integrada entre equipe jurídica e pedagógica do NEDDIJ possibilita a conscientização e a prevenção das diferentes violências contra crianças e adolescentes, evidenciando o potencial da educação além da sala de aula. As atividades de palestras, oficinas e treinamentos desenvolvidas pela equipe de pedagogas do Núcleo demonstram que a aprendizagem ultrapassa

os limites escolares, envolvendo outros agentes educadores na comunidade.

A atuação das pedagogas do NEDDIJ em espaços formais e informais de educação permite integrar teoria e prática na ação pedagógica, promovendo uma educação transformadora que amplia as possibilidades de desenvolvimento de crianças e adolescentes. Conclui-se, assim, que o pedagogo contribui para os debates advindos da educação informal dentro do Núcleo, fortalecendo a prática pedagógica e promovendo a formação cidadã. Dessa forma, o NEDDIJ consolida e ao mesmo tempo compõe a rede protetiva, tornando-a mais consciente e comprometida com os direitos da infância e juventude.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF), vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), pelo apoio financeiro, e à Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) por viabilizar a condução e execução do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 de out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 de out. 2024.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.14, n.50, p.27-38, jan./mar. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**12. ed. – São Paulo, Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiésis**, Florianópolis, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: http://educacao.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551996000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 de out. 2024.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 244, p. 561-576. set/dez, 2015.

Data de recebimento: 20 DE JANEIRO DE 2025

Data de aceite para publicação: 20 DE MAIO DE 2025